

Ricardo Reis

Folha após folha vemos caem

De amore suo

Folha após folha vemos caem,
 Cloé, as folhas todas.
Nem antes para elas, para nós
 Que sabemos que morrem.
 Assim, Cloé, assim,
O amor, antes que o corpo que empregamos
 Nele, em nós envelhece;
E nós, diversos, somos, inda jovens,
 Só a mútua lembrança.
Ah, se o que somos será isto sempre
 E só uma hora é o que somos,
Com tal excesso e fúria em cada amplexo
 A hausta vida ponhamos,
Que encha toda a memória, e nos beijemos
 Como se, findo o beijo
Único, sobre nós ruísse a súbita
 Mole do inteiro mundo.

27-10-1923

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 105.